

# A paixão no ChatGPT: uma questão de estilo

Acir de Matos Gomes

Wilson Lopes do Amaral

## Considerações iniciais

O *Chat Generative Pre-Trained Transformer* (ChatGPT) é um *chatbot* desenvolvido pela empresa OpenAI, que emprega a tecnologia de Inteligência Artificial (IA). Um *chatbot* é um programa de computador projetado para interagir com seres humanos por meio de conversas ou mensagens. O ChatGPT representa uma implementação avançada desse conceito. Vale ressaltar que a última atualização deste modelo ocorreu em setembro de 2021<sup>1</sup>.

Na área da Ciência da Computação, existe um campo dedicado ao desenvolvimento de programas com a capacidade de produzir textos em linguagem humana, conhecido como "Processamento de Linguagem Natural" (PLN). O ChatGPT foi treinado por meio do PLN para compreender a linguagem natural humana, responder a uma ampla variedade de perguntas e executar tarefas relacionadas ao processamento de texto. Assim, segundo Finger (2021),

A Inteligência Artificial (IA), que abarca a linguística computacional, também chamada de processamento de língua natural, é uma área que sempre foi carregada de grandes expectativas, mas que espelhando o desenvolvimento da maioria das realizações humanas teve o seu início no ambiente inóspito e carente de recursos (computacionais e de dados), encontrou pontos em que quase foi à extinção, mas conseguiu se apoiar em eventos que ocorreram ao seu redor para florescer e se expandir<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> OpenAI. ChatGPT. Disponível em: <https://openai.com/blog/chat-gpt-3-launch/>. Acesso em 25 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Finger, 2021, p. 51.

Dessa forma, o ChatGPT utiliza a arquitetura *Transformer* de rede neural que funciona como um modelo codificador-decodificador que relaciona entradas (*input*) e saídas (*output*)<sup>3</sup> textuais, o que permite o estabelecimento de conexões lógicas. Esta arquitetura neural possibilita, ainda, a captura de informações em longas distâncias dentro do texto e a criação de conexões entre suas diversas partes. É possível concluir que o ChatGPT pode estabelecer relações lógico-discursivas de longo alcance, além de manter um sentido contextual. Essa habilidade é essencial quando exploramos a relação entre este *chatbot* e a Retórica.

Consideramos, inicialmente, que a escolha do gênero, em Retórica, muitas vezes aponta para o estilo. Nessa perspectiva, nos interessa saber se o ChatGPT é capaz de produzir textos no gênero epidítico que empreguem provas éticas e patéticas em face da persuasão. Duas perguntas são centrais para nossas reflexões: o ChatGPT é capaz de produzir textos epidíticos que se amparam nas figuras retóricas para emocionar e agradar o auditório? O discurso do chat apresenta as virtudes da elocução?

Com apoio na palavra grega *aporia* (ἀπορία), que remete à complexidade de um problema e à dificuldade em encontrar uma resposta satisfatória, pretendemos apresentar um possível percurso diante da “ausência de caminho”, em que vamos experimentar trilhar por veredas repletas de incertezas: a ética da inteligência artificial e o seu reflexo na constituição do discurso epidítico.

O presente capítulo é marcado pela interdisciplinaridade do estudo da linguagem com apoio na Retórica e com o uso da Inteligência Artificial na formulação de discurso epidítico - formulação de discurso religioso. Essa interdisciplinaridade é demonstrada por Prado (2008) como uma tendência retratada pela teoria do conhecimento por ser uma decorrência obrigatória da modernidade. Conforme o autor, tal tendência possibilita a produção do saber que não se restringe ao “radical cientificismo formalista (objetivismo)” e nem ao “humanismo exagerado (subjetivismo)”, trata-se de uma predisposição para diferentes consciências capazes de “transformar a realidade”. Nessa perspectiva, o “homem é enfatizado enquanto ser social (que vive numa sociedade tecnologicamente desenvolvida) dotado de afetividade (que se relaciona com sua realidade interna) e com outros seres do meio em que vive”<sup>4</sup>.

## ChatGPT e Retórica

Aristóteles (1987) foi um dos pioneiros no estudo da elaboração do pensamento dedutivo e no estabelecimento de uma lógica nas construções discursivas, que denominou de silogismo. Ao aprofundar o desenvolvimento da lógica, o filósofo

---

3 Finger, 2021, p. 61.

4 Prado, 2008, p. 9.

procurou no silogismo uma fórmula que resultasse na correção do pensamento. De acordo com Russel e Norving (2013)<sup>5</sup>, a lógica aristotélica é precursora da lógica formal e serve como base para toda a estruturação daquilo que hoje denominamos de algoritmo. O silogismo aristotélico, no qual duas premissas verdadeiras resultariam em uma conclusão verdadeira, nos remete à Lógica Proposicional, desenvolvida por George Boole (1825-1864), que está na raiz dos algoritmos.

As proposições, na perspectiva da lógica booleana, são declarações afirmativas que possuem valor verdadeiro ou falso, e indicam, conforme Aristóteles, uma conclusão que é dada ante uma premissa maior e uma premissa menor. A proposição do silogismo clássico “todo homem é mortal, Sócrates é homem, logo Sócrates é mortal”, aponta para a construção de um raciocínio que nos leva a uma conclusão verdadeira. Segundo Tringali (2014), “As premissas e a conclusão são orações onde afirma-se ou nega-se uma coisa de outra. Elas se compõem de dois termos: sujeito e predicado”<sup>6</sup>.

Uma linguagem natural, ou seja, aquela que é símile à linguagem humana, é construída com base na lógica aristotélica. Russel e Norving (2013)<sup>7</sup> afirmam que, tanto para a filosofia quanto para a linguística, a linguagem natural é uma linguagem declarativa que representa o pensamento humano. Para os autores, a visão de linguagem natural moderna é que ela deixa de ser mera representação e passa a ser um meio de comunicação quando posta em contexto. As palavras bem mais do que representação de pensamento, servem como meio de comunicação. Assim, linguagem e razão são inseparáveis:

A questão fundamental a ser percebida, para a nossa discussão, é que a razão humana se materializa, se corporifica sempre em algum contexto linguístico. Poderíamos praticamente dizer que não há razão sem linguagem, o que ilustra a importância da Teoria da Linguagem para a ciência. Pois bem, perguntemos neste ponto, ao biólogo, que linguagem estará ele utilizando para investigar seu objeto de estudo, as mosquinhas? Talvez ele se surpreenda com a pergunta, mas provavelmente dirá, a língua portuguesa, ou seja, a linguagem natural que aprendemos desde tenra idade. Talvez muitos dos cientistas diriam o mesmo: a linguagem natural!<sup>8</sup>

Conceber uma linguagem natural, na perspectiva Retórica que adotamos aqui, é um trabalho da invenção (*inventio*) e da disposição (*dispositio*) que culmina na elocução (*elocutio*). Para essa pesquisa, apontamos que, como o algoritmo opera após o *input* – comando de entrada – para inventar o texto, a resultante de suas operações lógicas, a materialização linguística do discurso, dá-se na própria

---

5 Russel e Norving, 2013, p. 27.

6 Tringali, 2014, p. 141.

7 Russel e Norving, 2013, p. 343.

8 Abe, Scalzitti e Silva Filho, 2002, p. 14.

elocução, ocasião do resultado, o produto. Por isso, Tringali (2014) afirma: “nesse caso, a invenção se realizaria num plano silencioso não verbal de pura contemplação e a elocução, num plano verbal”<sup>9</sup>. Por conseguinte, o conteúdo ganha forma e é exprimido na elocução. Assim, temos a invenção, a disposição e a elocução condensadas em um único processo. O ChatGPT não realiza o ato retórico em etapas separadas, não segue um passo a passo. Ao contrário acontece, quando nós, seres humanos, desenvolvemos o texto etapa por etapa.

A elocução, como está posto em Corbett e Connors (2022)<sup>10</sup>, vem de *Lexis*, palavra grega usada para designar aquilo que chamamos de estilo, carrega a noção tripla de: pensamento, palavra e fala. Pensamento e palavra estão contidos na palavra grega *logos*, ou seja, na razão. Os autores descartam a possibilidade de que o estilo é aquilo que meramente “veste o pensamento”, embora manifeste características ornamentais, não se limita a isso. Para Corbett e Connors (2022), trata-se de mais um meio de persuasão que pode provocar a resposta emocional desejada e estabelecer a imagem ética adequada do orador. Para nós, o estilo está no texto e também no orador. No texto, *logos*, o estilo apresenta-se como parte da competência gramatical, escolha da dicção e formação das frases. No orador, o estilo se manifesta nas características primordiais do *ethos* (prudência, benevolência e virtude), é ele que faz com que se busque adequação ao auditório, ao contexto e à escolha do gênero retórico.

Allan Turing (1912-1964) projetou um teste para fornecer uma definição operacional de inteligência, que se vincula àquilo que chamamos de conhecimento linguístico – bom domínio da gramática, da semântica e da pragmática. Nesse teste são feitas algumas perguntas por escrito no computador. Se, ao final do interrogatório, o avaliador não conseguir detectar se aquelas respostas vêm de um humano ou da máquina, a Inteligência Artificial terá passado no teste.

Como visto em Russel e Norving (2013)<sup>11</sup>, para o computador passar no teste, teria que dominar as seguintes competências: processamento de linguagem natural – comunicar-se com sucesso em um idioma natural; representação de conhecimento; raciocínio automatizado – armazenar conhecimento e informação – e ser capaz de produzir novos conhecimentos; aprendizagem de máquina – adaptar-se às novas situações.

Ter tais competências é dominar, sobremaneira, as virtudes fundamentais da elocução para um discurso persuasivo, conforme apresentadas por Reboul (2004)<sup>12</sup> – conveniência, clareza e vivacidade. Já, para Tringali (2014)<sup>13</sup>, as competências são: adequação, correção, clareza e ornamentação. Comunicar-se de modo adequa-

---

9 Tringali, 2014, p. 173.

10 Corbett e Connors, 2022, p. 463.

11 Russel e Norving, 2012, p. 25.

12 Reboul, 2004, p. 62-64.

13 Tringali, 2014, p. 174-176.

do aos propósitos do ato retórico é agir de modo conveniente, o que na máquina reflete a capacidade de “harmonizar valores internos e externos do discurso”<sup>14</sup>.

A clareza advém da seleção adequada de palavras. Segundo Reboul (2004), “ser claro é pôr-se ao alcance do auditório concreto”<sup>15</sup>. De acordo com Corbett e Connors (2022)<sup>16</sup>, a clareza está posta em três critérios: pureza, adequação e precisão. A pureza está relacionada à eliminação de ambiguidades. Os autores afirmam que devemos considerar a audiência e os fatores contextuais para produzir um discurso claro, ou seja, adequado ao auditório. No geral, quando solicitamos a produção de um texto para uma Inteligência Artificial, fornecemos um comando de entrada, assim, as informações inseridas nesta solicitação que fazemos são imprescindíveis para a invenção do texto: contexto, gênero retórico, informações sobre o auditório e sobre o orador. Quanto mais precisas essas diretrizes, melhor será o resultado apresentado pelo *chatbot* e, do ponto de vista retórico, mais eficaz será o texto.

Por isso, Finger (2021) afirma que, “A ambiguidade se apresenta em diversos níveis da linguagem, seja no contexto sonoro, no contexto lexical (palavras ambíguas), no contexto sintático, semântico, seja até mesmo pragmático”<sup>17</sup>. A eliminação de ambiguidades em um discurso, para nós, poderia ser efetuada ao oferecermos mais informações sobre o gênero retórico e as provas que pretendemos utilizar no discurso.

Podemos afirmar que o estilo do ChatGPT, para além da competência gramatical, está relacionado ao *input*, quanto maior for o número de dados fornecidos sobre o *ethos*, o *pathos* e o *logos*, mais precisas e adequadas serão as colocações da IA na disposição e na elocução. Os três argumentos necessários para persuasão *ethos*, *pathos* e *logos* correspondem, respectivamente, aos três gêneros de estilo latino<sup>18</sup>: nobre (*grave*), simples (*tenue*) e ameno (*medium*). A seguir, passaremos a analisar as provas extrínsecas que foram produzidas pelo ChatGPT.

## Contexto retórico: a elocução e a inteligência artificial

A elocução, terceira parte da Retórica Clássica, se preocupa com o estilo. Depois de encontrar os argumentos, de colocá-los em ordem, é necessário, segundo Corbett e Connors (2022) “relacionar a matéria e a forma”. O estilo, de acordo com os referidos autores, ultrapassa a noção de ornamento, por ser “um dos meios de persuasão disponíveis”, ou seja, “outra forma de provocar a resposta emocional desejada na audiência e estabelecer a imagem ética adequada”<sup>19</sup>.

---

14 Tringali, 2014, p. 174.

15 Reboul, 2004, p. 63.

16 Corbett e Connors, 2022, p. 474.

17 Finger, 2021, p. 55.

18 Reboul, 2004, p. 62.

19 Corbett e Connors, 2022, p. 464.

Nesse contexto de inteligência artificial, existe, como já relatado, o PLN, cuja finalidade é a de “ensinar algoritmos a ‘interpretar’ a linguagem humana”<sup>20</sup>. Portanto, embora não possamos fazer afirmações categóricas sobre o estilo adotado pelo ChatGPT, podemos afirmar com confiança que a construção dos textos sujeitos às análises passa necessariamente pelo processo de imitação. Esse processo integra a elocução como uma ferramenta para aprender a escrever e aprimorar a escrita.

Comenta Jaa Torrano na tradução da “Teogonia” de Hesíodo (2003):

O mundo, os seres, os Deuses (tudo são Deuses) e a vida aos homens surgem no canto das Musas no Olimpo, canto divino que coincide com o próprio canto do pastor Hesíodo, a mostrar como surgiu e a fazer surgir o mundo, os seres, os Deuses e a vida aos homens. (...) Para Hesíodo, este mundo instaurado pela poesia é o próprio mundo; — por isso certos Deuses monstruosos e terríveis não devem ser nomeados, são não-nomeáveis (*ouk onomastoi*, Teog. v. 148), é o domínio do nefando, o que não deve ser dito (*óútiphateiôn*, idem v. 310). Em Hesíodo as palavras cantadas não são uma constelação de signos abstratos e vazios, mas forças divinas nascidas de Zeus Pai e da Memória, que sabiamente fazem o mundo, os Deuses e os fatos esplenderem na luz da Presença, e implantam, na vida dos homens, um sentido que, com o vigor do eterno, centra-a e ultrapassa-a<sup>21</sup>.

Na criação do mundo, em “Metamorfoses” de Ovídio (2004), para a criação completa do universo faltava:

(...) um ente Dotado de mais alta inteligência, Ente, que a todos legislar pudesse: Eis o homem nasce, e – ou tu, suprema Origem De melhor Natureza, e quanto há nela, Ou tu, pasmoso Artífice, o formaste Pura extração de divinal semente, Ou a Terra ainda nova, inda de fresco Separada dos céus, lhe tinha o germe<sup>22</sup>.

As três leis da robótica estabelecidas por Isaac Asimov (2015), garantem uma convivência segura e ética na interação entre o homem, único ser dotado de inteligência e a inteligência artificial, estruturada em algoritmos:

Primeira lei — um robô não pode ferir um ser humano, ou, por omissão, permitir que um ser humano sofra algum mal.

Segunda lei — um robô deve obedecer às ordens que lhe sejam dadas por seres humanos, exceto nos casos em que tais ordens contrariem a Primeira Lei.

Terceira lei — um robô deve proteger sua própria existência enquanto tal proteção não entrar em conflito com a Primeira ou Segunda Leis<sup>23</sup>.

---

20 Boeing e Rosa, 2020, p. 28.

21 Hesíodo, 2003, p. 14-15.

22 Ovídio, 2004, p. 18.

23 Asimov, 2015, p. 87.

Singer (2019) nos lembra que as leis de Asimov foram criadas como ficção científica e fazem parte do enredo de suas histórias. Não dispomos, ainda, de tecnologia que consiga replicá-las dentro de uma máquina. Além disso, muitas questões éticas estão envolvidas com o desenvolvimento da robótica. Grande parte do financiamento para a investigação neste campo vem dos militares, que querem robôs que sigam exatamente o oposto das leis de Asimov, que possam matar, que não recebam ordens de qualquer ser humano e que não se importem com sua própria existência.

Alan Winfield (2017)<sup>24</sup> publicou um resumo dos princípios éticos de robótica e IA propostos desde Asimov (em 1950) até dezembro de 2017. Com base nessas informações, McAleenan (2020)<sup>25</sup> confeccionou um quadro com os princípios éticos, os autores e o ano de publicação, que reproduzimos a seguir.

Quadro 1. Princípios éticos da robótica e da Inteligência Artificial (McAleenan, 2020; Winfield, 2017).

<b><i>Principles</i></b>	<b><i>Authors</i></b>	<b><i>Year</i></b>
<i>Three laws of robotics</i>	Isaac Asimov	1950
<i>Three laws of responsible robotics</i>	R. Murphy and D. Wood	2009
<i>Principles of robotics</i>	<i>Engineering and Physical Sciences Research Council</i>	2010
<i>Asilomar AI principles</i>	FLI	January 2017
<i>Principles for algorithmic transparency and accountability</i>	<i>The Association for Computing Machinery US Public Policy Council</i>	January 2017
<i>Ethical guidelines</i>	<i>Japanese Society for Artificial Intelligence</i>	February 2017
<i>Draft principles</i>	<i>The Future Society's Science Law and Society Initiative</i>	October 2017
<i>Draft principles</i>	<i>Montréal Declaration for Responsible AI</i>	November 2017
<i>General principles of ethical A/IS</i>	IEEE	December 2017
<i>Top ten principles for ethical AI</i>	<i>UNI Global Union</i>	December 2017

Fonte: McAleenan, 2020, p. 167. (Table 1. Round-up of robotics and AI ethics – Winfield, 2017).

A quarta revolução industrial, por meio da inteligência artificial, como podemos perceber pela análise do quadro acima, se desenvolve e torna-se obsoleta rapida-

24 Winfield, 2017. A Round Up of Robotics and AI ethics. Disponível em: <https://alanwinfield.blogspot.com/2017/>. Acesso em 23 de junho de 2023.

25 McAleenan, 2020, p. 167.

mente. O desconforto está na esfera de considerações morais e éticas abstratas, como afirma McAleenan (2020).

Para a produção dos textos que aqui serão analisados, demos ao ChatGPT o seguinte comando: “Escreva dois textos utilizando a estrutura Retórica que contenha o seguinte tema: a morte de Mahatma Gandhi. Os textos serão proferidos para jovens de aproximadamente 15 anos. Informamos que o orador para o TEXTO A é um pastor da Assembleia de Deus e, para o TEXTO B, o orador é um jovem padre católico. Os dois textos devem conter citações bíblicas ou outros documentos”. A solicitação foi pensada com Reboul (2004), nos “três polos do discurso: assunto, auditório e orador”<sup>26</sup>.

Após esse *input*, a IA nos forneceu os seguintes textos:

## TEXTO A:

1. Exórdio: Queridos jovens, reunidos neste momento solene, convido-os a refletir sobre um homem cujo legado transcende fronteiras e inspira o mundo até os dias de hoje. É com profunda reverência que honramos Mahatma Gandhi, um exemplo de coragem, justiça e amor. Permitam-me compartilhar palavras que ecoam como um chamado à transformação e à busca pela verdade.
2. Narração: Contemplamos a vida de Mahatma Gandhi, uma jornada repleta de desafios e conquistas, mas guiada por um propósito inabalável. Ele compreendeu a essência da humanidade, a busca pela verdade e pela justiça, e adotou a não violência como sua arma mais poderosa. A Sua mensagem de paz ecoou além das fronteiras, inspirando milhões de pessoas a se levantarem contra a opressão e a injustiça.
3. Argumentação: Nos ensinamentos de Paulo, encontramos palavras que ressoam com o espírito de Gandhi. Em sua Carta aos Gálatas, Paulo nos lembra: “Porque, em Cristo Jesus, nem circuncisão, nem incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura”. Gandhi abraçou a transformação interior, buscando ser a mudança que ele queria ver no mundo. Ele nos desafiou a questionar nossas próprias atitudes e adotar um caminho de amor, compaixão e não violência.
4. Como jovens, vocês têm o poder de moldar o mundo à sua volta. Assim como Gandhi, vocês podem escolher ser luzes no meio à escuridão, canais de amor e instrumentos de paz. Através de pequenos atos de bondade e

---

26 Reboul, 2004, p. 62.



coragem, vocês têm o potencial de causar um impacto duradouro e inspirar outros a seguirem o caminho da justiça e da compaixão.

5. Peroração: Queridos jovens, neste momento de reflexão, convido cada um de vocês a abraçar a mensagem de Gandhi e se tornarem agentes de mudança em suas vidas e comunidades. Assim como Paulo nos exorta em sua Carta aos Romanos: “Não se conformem com este mundo, mas transformem-se pela mudança da sua mente”. Que essa seja uma oportunidade para examinarmos nossas atitudes e escolhas, buscando uma transformação interior que nos leve a um mundo mais justo e amoroso.
6. Que o legado de Gandhi seja uma inspiração constante em nossas vidas, impulsionando-nos a agir em prol da paz, da justiça e da igualdade, melhor, onde a não violência seja a arma mais poderosa, e onde a justiça prevaleça. Que assim seja!

## TEXTO B

1. Narração: Contemplamos a vida de Mahatma Gandhi, um ser humano cuja busca incessante pela verdade e justiça ressoa como um eco eterno. Nasceu na Índia, testemunhou a opressão e a injustiça, mas escolheu se levantar e combater essas trevas com a luz da não violência. Como um fio dourado que entrelaçou as páginas da história, sua influência alcançou o coração das nações e despertou a consciência coletiva da humanidade.
2. Argumentação: Nos ensinamentos bíblicos encontramos paralelos profundos com a mensagem de Gandhi. Na Carta de São Paulo aos Romanos, lemos: “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”. Gandhi personificou essa verdade, combatendo o mal da opressão com o bem da não violência. Ele nos lembrou que a verdadeira força reside na coragem de amar, tolerar e buscar a reconciliação.
3. Queridos jovens, neste momento crítico de suas vidas, são confrontados com escolhas e desafios que moldarão o seu caminho. Como Gandhi, vocês têm o poder de rejeitar a escuridão e abraçar a luz da esperança, da compaixão e do amor ao próximo. Que cada um de vocês seja um raio de luz em um mundo muitas vezes envolto em sombras. Em suas mãos está a capacidade de provocar uma mudança duradoura.
4. Peroração: Queridos jovens, em homenagem a Mahatma Gandhi, convido-os a abraçar sua mensagem de amor e não violência. Que suas palavras sejam o leme que guiam suas vidas, impulsionando-os a serem transformadores da

sociedade em que vivem. Como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica, “Deus nos chama a agir em favor do próximo e promover o bem comum”.

5. Que essa homenagem não se limite a meras palavras, mas se transforme em ação concreta. Ergam-se contra a injustiça, sejam defensores da paz e da igualdade. Vistam a armadura do amor e enfrentem os desafios com coragem e proteção. Que cada passo que vocês dão, cada ato de bondade que praticam, seja um testemunho vivo do amor de Deus em ação.
6. Jovens, acreditem no potencial que arde dentro de cada um de vocês. Sigam os ensinamentos de Gandhi, guiados pela fé, pela compaixão e pela busca pela verdade. Construam um mundo melhor, onde a violência não seja a resposta, mas sim a compaixão, a justiça e o respeito pelo próximo. Sejam a mudança que desejam ver no mundo, envolvendo suas palavras em ações que promovam a paz e a harmonia entre todos os seres humanos. Que a chama que arde em seus corações ilumine o caminho para um futuro melhor. Que assim seja.

## O tema: a adequação discursiva ao contexto e ao auditório

O tema tanto no TEXTO A quanto no TEXTO B é apresentado no exórdio. Em ambos, notamos a palavra “transformação” que prenuncia o discurso que será proferido pelo orador, um discurso de conversão:

- 1A Permitam-me compartilhar palavras que ecoam como um chamado à **transformação** e à busca pela verdade.
- 1B (...) permitam-me compartilhar com vocês palavras que nos conduzem a uma jornada de reflexão, coragem e **transformação**.

No TEXTO A, que deveria ser proferido por um Pastor, há a escolha também das palavras **busca pela verdade** que permearão o discurso. No TEXTO B, como meio de cativar a atenção do auditório o orador seleciona a frase **jornada de reflexão, coragem e transformação**. Em suma, ambos os oradores marcam claramente a intenção, ou melhor, aquilo que o ato retórico objetiva em seu final: a mudança de vida do auditório.

O gênero é epidítico, uma vez que, como afirma Ferreira (2021), implica o movimentar das paixões para o gosto<sup>27</sup>, é o discurso do educador que coloca o auditório na posição de espectador e requer dele uma ponderação. A escolha do

---

<sup>27</sup> Ferreira, 2021, p. 142.

tema “a morte de Gandhi” visa à amplificação das virtudes exaltadas e a busca pela modificação dos valores postos, consequência direta de uma resposta do auditório, mas que pode haver ou não. Ainda, o texto traz um elogio, mas, ao mesmo tempo, “o discurso epidítico pode exercer uma profunda influência modificando ou reforçando o quadro dos valores sociais vigentes, exercendo um forte papel educativo ou deseducativo”<sup>28</sup>. Podemos reconfirmar que os textos são epidíticos ao olharmos para a Peroração:

6A Que o legado de Gandhi seja uma inspiração constante em nossas vidas, impulsionando-nos a agir em prol da paz, da justiça e da igualdade, melhor, onde a não violência seja a arma mais poderosa, e onde a justiça prevaleça. Que assim seja!

No TEXTO A, o exemplo de Gandhi é adotado como modelo de conduta, argumento pelo exemplo.

6B Jovens, acreditem no potencial que arde dentro de cada um de vocês. Sigam os ensinamentos de Gandhi, guiados pela fé, pela compaixão e pela busca pela verdade. **Construam um mundo melhor**, onde a violência não seja a resposta, mas sim a compaixão, a justiça e o respeito pelo próximo.

No TEXTO B, notamos também o argumento pelo exemplo.

Nos dois textos há o convite para a ação. Há, como afirmam Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005)<sup>29</sup>, um acordo estabelecido pelos valores em comum entre orador e auditório. Compaixão, justiça e respeito são valores desejados tanto pelo orador quanto por aqueles que escutam. Busca-se, como afirmam os autores, aumentar a adesão ao discurso que já foi aceito. Nesse sentido, a eficácia discursiva depende da capacidade do orador em buscar, por meio dos argumentos de comunhão, a disposição em ouvir e posteriormente agir.

O auditório, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005)<sup>30</sup>, é uma construção do orador, é presumido, delimitado pela audiência que se pretende atingir. Nos textos em análise, solicitamos ao ChatGPT que escrevesse um discurso direcionado para jovens de 15 anos de idade. Notemos que há uma diferença entre jovens evangélicos e católicos, o que influenciou nas escolhas do léxico e das citações. Quem faz a distinção do auditório é o orador, ele age do ponto de vista da adequação discursiva. Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005) postulam:

As considerações sociológicas úteis ao orador podem versar sobre um projeto particularmente preciso, a saber, as funções sociais cumpridas pelos ouvintes. Com efeito, estes costumam adotar atitudes ligadas ao papel que lhes é confiado em certas instituições sociais<sup>31</sup>.

---

28 Tringali, 2014, p. 71.

29 Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 56.

30 Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 22.

31 Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 23.

O ChatGPT distingue os papéis sociais ocupados pelo auditório em cada uma das instituições apresentadas no momento da invenção dos discursos. Na introdução, os discursos indicam que o texto é parte de um momento solene. No TEXTO A, os fiéis são tratados como membros de uma comunidade, o que se pode perceber no quinto parágrafo. No TEXTO B, também no quinto parágrafo, o orador cita o Catecismo da Igreja Católica, documento que carrega o Magistério do Catolicismo e norteia, assim como a Tradição e as Escrituras, o modo de ser e agir em uma comunidade eclesial.

## As provas retóricas, uma questão de estilo: *ethos* e *pathos*

Os dois textos centram-se nos apelos ao *pathos* e ao *ethos*. Os oradores elogiam Gandhi e demonstram que suas ações são louváveis, buscam também comover e agradar o auditório. O estilo é nobre, quando acentua a paixão e a elocução e, ameno, ao se predispor a agradar para persuadir. Não há divisão de opiniões entre orador e auditório, eles comungam e partilham a mesma crença. O *ethos*, tanto do Pastor quanto do Padre, corrobora para a manutenção da audiência e para o convite a uma transformação, ou seja, uma vida de virtudes.

6B Jovens, acreditem no potencial que arde dentro de cada um de vocês. Sigam os ensinamentos de Gandhi, guiados pela fé, pela compaixão e pela busca pela verdade. **Construam um mundo melhor, onde a violência não seja a resposta, mas sim a compaixão, a justiça e o respeito pelo próximo.** Sejam a mudança que desejam ver no mundo, envolvendo suas palavras em ações que promovam a paz e a harmonia entre todos os seres humanos. Que a chama que arde em seus corações ilumine o caminho para um futuro melhor. Que assim seja.

O orador, no TEXTO B, conclama a comunidade a construir um mundo de justiça, compaixão e respeito o que denota o bom senso, a elevação moral e a benevolência. O discurso pauta-se também na reputação dos oradores. Corbett e Connors (2022)<sup>32</sup> evidenciam que, para criar a impressão de que o orador possui todas as virtudes necessárias para a eficácia retórica, deve realmente possuir tais virtudes. Afirmam os autores que o orador deve manter a imagem que pretende transmitir na totalidade do discurso.

### *Pathos*

As paixões estão ligadas, conforme visto em Ferreira (2021), de modo geral, às alegrias e às tristezas humanas. O autor relata que as ideias imaginárias podem

---

32 Corbett e Connors, 2022, p. 108.

provocar o medo. A confiança, como paixão, leva o auditório à ação, já o medo pode paralisar e tirar toda a potência de agir.

6B Que essa homenagem não se limite a meras palavras, mas se transforme em ação concreta. Ergam-se contra a injustiça, sejam defensores da paz e da igualdade. **Vistam a armadura do amor e enfrentem os desafios com coragem e proteção.** Que cada passo que vocês dão, cada ato de bondade que praticam, seja um testemunho vivo do amor de Deus em ação.

O orador, para levar à ação, vale-se indiretamente da paráfrase, que na trama intertextual rememora o texto bíblico posto em Efésios<sup>33</sup>, que fala sobre a armadura da fé e a couraça da justiça. A confiança é o oposto do medo, só pode ser confiante quem tem coragem.

6A **Que o legado de Gandhi seja uma inspiração constante em nossas vidas,** impulsionando-nos a agir em prol da paz, da justiça e da igualdade, melhor, onde a não violência seja a arma mais poderosa, e onde a justiça prevaleça. Que assim seja!

Como podemos notar nesse fragmento do TEXTO A, argumenta-se pelo exemplo. O discurso epidítico visa, em alguma medida, a inspiração pelo modo de conduta de Gandhi. A indução se faz pelo exemplo e é ele que conclama à ação.

Nos dois excertos, podemos notar a intenção do orador em mover o auditório pela paixão. Os auditórios cristãos, sejam católicos ou protestantes, são suscetíveis aos apelos patéticos. Assim, o discurso epidítico tende ao apelo passional e busca nos referentes textuais elementos para constituir as provas. Logo, como o exemplo induz, é por meio dele que se aproxima o auditório de uma experiência não vivida.

5A Nos ensinamentos de Paulo, encontramos palavras que ressoam com o espírito de Gandhi. **Em sua Carta aos Gálatas, Paulo nos lembra: “Porque, em Cristo Jesus, nem circuncisão, nem incircuncisão têm virtude alguma, mas sim o ser uma nova criatura”. Gandhi abraçou a transformação interior, buscando ser a mudança que ele queria ver no mundo.** Ele nos desafiou a questionar nossas próprias atitudes e adotar um caminho de amor, compaixão e não violência.

O texto tem como cerne a transformação, a mudança de vida e atitudes. O auditório é chamado a seguir exemplo de Gandhi para ser e viver a mudança desejada. A referência à Carta de Paulo<sup>34</sup> evoca uma autoridade que buscou estabelecer mudanças. O texto de Paulo é comparado à ação de Gandhi que, em outras palavras, transformou-se para transformar. Há um forte apelo racional para a mudança e um nítido louvor à figura que mudou. Logo, Ferreira (2021) nos aponta que:

---

33 “(...) revesti-vos da couraça da justiça e calçai os vossos pés com a preparação do evangelho da paz, empunhando sempre o escudo da fé (...)” (Ef 6: 14-16).

34 “Pois, em Cristo Jesus, nem a circuncisão tem valor, nem a incircuncisão, mas a fé agindo pela caridade” (Gl 5: 6).

A prática do discurso epidíctico implica o movimentar do gosto, implica a exaltação dos valores e, evidentemente, o despertar das paixões. No senso comum, o gênero epidíctico sempre alude a grandes e pomposos discursos. No dia a dia, porém, é praticado com muita frequência e infiltra-se nos discursos sociais, quer pelo *docere*, quer pelo *delectare*, quer pelo *movere*<sup>35</sup>.

O emprego da lógica informal e a intenção de agradar ao auditório aproximam o discurso do ChatGPT das provas patéticas. Conforme Perelman e Olbrechts-Tyteca (2005), “As figuras de comunhão são aquelas em que, mediante a procedimentos literários, o orador empenha-se em criar ou confirmar a comunhão com o auditório”<sup>36</sup>. A citação é uma figura de comunhão e ao mesmo tempo um argumento de autoridade.

Para Tringali (2014), a citação é o testemunho de um testemunho e reforça, nesse caso, o exemplo que é dado por meio do testemunho da vida de Gandhi. As palavras de Paulo apoiam a tese do orador que o auditório deve ser uma nova criatura.

As figuras, na elocução, são empregadas com vistas à amplificação. Como enfatiza Reboul (2004),

a retórica criou uma estética da prosa, uma estética puramente funcional, da qual tudo o que é inútil é excluído, em que o mínimo efeito de estilo se justifica pela exigência de persuadir, em que qualquer artifício gratuito engendra preciosismo ou vulgaridade<sup>37</sup>.

O orador busca nos exemplos reforçar o apelo à ética. O exemplo busca servir como modelo que deve ser imitado e seguido.

Segundo Reboul (2004), “As provas extrínsecas são apresentadas antes da invenção: testemunho, confissões, leis, contratos etc. Do mesmo modo, num discurso epidíctico, tudo o que sabe da personagem cujo elogio se faz”<sup>38</sup>. A homenagem que se presta a Gandhi, busca nos elementos históricos, nos fatos que são conhecidos por uma boa parcela da sociedade, a razão para existir. O ChatGPT faz uso da memória enciclopédica, dos conjuntos de informações armazenadas, para constituir um discurso persuasivo. No entanto, o ChatGPT não possui intenções próprias, crenças ou opiniões. Gera respostas com base nas informações disponíveis em seu treinamento e nas entradas fornecidas, mas não tem a capacidade de ter motivações ou intenções persuasivas próprias. A persuasão em um discurso

---

35 Ferreira, 2021, p. 146.

36 Perelman e Olbrechts-Tyteca, 2005, p. 201.

37 Reboul, 2004, p. 62.

38 Reboul, 2004, p. 49.

gerado pelo ChatGPT dependerá das informações e argumentos apresentados no contexto do texto de entrada.

2A Narração: Contemplamos a vida de Mahatma Gandhi, uma jornada repleta de desafios e conquistas, mas guiada por um propósito inabalável. Ele compreendeu a essência da humanidade, a busca pela verdade e pela justiça, e adotou a **não violência** como sua arma mais poderosa. A Sua mensagem de paz ecoou além das fronteiras, **inspirando milhões** de pessoas a se levantarem contra a opressão e a injustiça.

O orador cita a não violência como a arma mais poderosa de Gandhi. Busca persuadir o auditório a ser como ele. Há, ainda, a presença do lugar da quantidade ao afirmar que a vida de Gandhi inspirou milhões.

## Argumentação

Os oradores nos dois textos se valem dos excertos bíblicos para confirmarem a tese. A citação, como figura de comunhão, serve para reforçar aquilo que os oradores e os auditórios já sabem.

2B Argumentação: Nos ensinamentos bíblicos encontramos paralelos profundos com a mensagem de Gandhi. Na Carta de São Paulo aos Romanos, lemos: “Não se deixem vencer pelo mal, mas vençam o mal com o bem”. Gandhi personificou essa verdade, combatendo o mal da opressão com o bem da não violência. Lembrou-nos que a verdadeira força reside na coragem de amar, tolerar e buscar a reconciliação.

Há uma comparação implícita entre aquilo que o ChatGPT busca recordar no excerto retirado da Carta de Paulo<sup>39</sup> e a vida de Gandhi. Evidencia-se que ele é capaz de estabelecer relações entre dois fatos ou modos de conduta ainda que pertençam a contextos diferentes, o que demonstra um grau de domínio pragmático da linguagem.

Afirmam Boeing e Rosa (2020) que os algoritmos acatam os comandos e “conceitos da forma como humanos fazem”, pois, a compreensão deles “limita-se a associar uma palavra a outras que geralmente a acompanham e, ainda que possa chegar a bons resultados através desse método, isso não é o suficiente para dar conta de todas as formas de uso da linguagem”<sup>40</sup>. Assim, é dessa forma que os algoritmos conseguem assimilar, ainda que de forma parcial, o contexto textual das palavras.

Dessa forma, a capacidade do ChatGPT de estabelecer relações entre informações de contextos diferentes baseia-se em padrões linguísticos e associações de palavras aprendidas durante o treinamento. O modelo não possui um verdadeiro entendimento do significado dos eventos ou conceitos mencionados na Carta de

---

39 “Não te deixes vencer pelo mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12: 21).

40 Boeing e Rosa, 2020, p. 91.

Paulo ou na vida de Gandhi, mas simula essa compreensão a partir dos dados disponíveis em sua base de dados.

Nesse sentido, percebemos que tanto no TEXTO A quanto no TEXTO B o argumento pelo modelo se dá na pessoa de Paulo e não na pessoa de Jesus. Ao selecionar as citações bíblicas das Cartas de Paulo e não dos Evangelhos, os textos produzidos destacam a figura do Apóstolo e não a figura do Mestre Jesus. O impedimento não partiu de Gandhi, pois é de notório saber, que o líder pacifista indiano admirava Jesus e o considerava um modelo a ser seguido.

É provável que a associação pelo ChatGPT entre Paulo e Gandhi tenha ocorrido por serem, ambos, reconhecidos como apóstolos da paz. Paulo de Tarso, o “Apóstolo dos Gentios”, nomeado pelo Cristo, deixou um legado significativo por meio das catorze Cartas que foram incorporadas ao cânone cristão. Nestas Cartas, Paulo persuade o seu auditório por uma ampla gama de ensinamentos de Jesus, com ênfase central na crucificação e ressurreição de Cristo. Se tivéssemos solicitado ao ChatGPT que os dois textos trouxessem “citações dos quatro Evangelhos do Novo Testamento” ao invés de “citações bíblicas”, o argumento pelo modelo certamente se daria na pessoa de Jesus Cristo.

## Considerações finais

O ChatGPT, devido a sua capacidade de coletar, armazenar e relacionar informações, pode construir textos retóricos que respeitam o gênero e o estilo. Os apelos ao *ethos* e ao *pathos* demonstram a habilidade da IA em produzir, por meio do modelo de linguagem natural, provas retóricas que agem na mobilização do *pathos* à persuasão. Os oradores exortam os auditórios, eliminam as barreiras racionais, tocam as molas dos afetos e despertam paixões.

Sobre as virtudes da elocução, vale destacar que o estilo de ambos os oradores é adequado e buscam mostrar-se prudentes, benevolentes e virtuosos. Ambos os discursos são claros e a IA mostra-se capaz de distinguir os aspectos relacionados às características singulares de cada auditório, como evidencia-se nos textos, logo, põem os discursos ao alcance dos espectadores. Há evidências nos textos de uma clara intenção por parte dos oradores em agradar o auditório. Busca-se a comunhão, ou seja, o partilhar de valores éticos que se relacionam com as virtudes morais cristãs. Além da competência linguística e do domínio de valores semânticos e pragmáticos, o *chatbot* demonstra as habilidades necessárias para se tornar um bom orador.

Os oradores adequam seus textos ao auditório, buscam correção, clareza, e os carregam com tintas de elegância — ornamentação —, os enriquecem, ainda, com figuras de linguagem, em especial a citação, a paráfrase e a alusão. Isso demonstra um refinamento e uma mobilização do *pathos*, o que corrobora para o reforço argumentativo e a persuasão. As figuras retóricas na elocução, além da ornamentação, desempenham um papel essencial na persuasão, amplificam as



virtudes daqueles que são elogiados, o que evidencia o domínio do ChatGPT dos mecanismos linguísticos semânticos e pragmáticos.

Petry (2007) observa que a utilização da robótica e da inteligência artificial tornou-se uma realidade presente em todos os campos dos saberes e dos fazeres humanos. Para o presente-futuro caberá a nós, seres humanos, sabermos conviver com a relação dialógica entre o ensinar e o aprender com a realidade de um ciborgue, “uma hibridização entre corpo e tecnologia (*physis* e *techné*)”<sup>41</sup>, uma “figura intermediária” entre o “nosso homem de carne e osso e este novo prometeu, o robô senciente”<sup>42</sup>. Esse robô, resultado de um amplo desenvolvimento científico, demonstra um sólido domínio das virtudes da elocução o que poderá ser aprimorado com o auxílio dos estudiosos da linguagem como os da Retórica.

Por fim, podemos dizer que a Retórica, com o auxílio da linguística, da lógica e da filosofia, poderá revelar caminhos que ajudarão a ciência da computação a desenvolver critérios técnicos para avaliar e validar os caminhos para melhorar a linguagem natural. A Inteligência Artificial, por sua vez, como operadora lógica da dedução e da indução, poderá mostrar formas de organização do pensamento bastante seguras na produção de textos de Língua Portuguesa como as de um autor real.

## Referências

- ABE, J. M.; SCALZITTI, A.; SILVA FILHO, J. I. **Introdução a lógica para Ciência da Computação**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002.
- ARISTÓTELES. **Organom**: tópicos. Tradução por Pinharanda Gomes. Lisboa: Guimarães Editora, 1987.
- ASIMOV, I. **Eu, Robô**. Disponível em: Eu, Robô (archive.org), Editora Aleph, 2015.
- BOEING, D. H. A.; ROSA, A. M. da. **Ensinando um robô a julgar**: pragmática, discricionariedade, heurísticas e vieses no uso de aprendizado de máquina no judiciário. Florianópolis: Emais, 2020.
- CORBETT, E.; CONNORS, R. J. **Retórica clássica para o estudante moderno**. Campinas, São Paulo: CEDET, 2022.
- FERREIRA, L. A. Sobre o prazer e a dor de ser: efeitos patéticos no discurso epidítico. In: A. L. MAGALHÃES, A. D. GOMES, & C. B. ABUCHAIM. **O suscitar das Paixões**: a retórica de uma vida. São Paulo: Blücher, 2021, 285 p.
- FINGER, M. Inteligência Artificial e os rumos do processamento do português brasileiro. **Estudos Avançados**, on-line, abr. 2021. doi: 10.1590/s0103-4014.2021.35101.005
- HESÍODO. **Teogonia**: a origem dos deuses. Tradução por Jaa Torrano. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- McALEENAN, P. Moral responsibility and *action* in the use of artificial intelligence in construction. **Proceedings of the Institution of Civil Engineers – Management, Procurement and Law** 2020; 173(4): 166–174, <https://doi.org/10.1680/jmapl.19.00056>

---

41 Petry, 2007, p. 1449.

42 Petry, 2007, p. 1454.

OpenAI. ChatGPT. Acesso em 25 de junho de 2023. (<https://openai.com/blog/chat-gpt-3-launch/>)

OVÍDIO, P. **Metamorfoses**. Tradução por Manuel Maria Barbosa Du Bocage. São Paulo: Martim Claret, 2004.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. 2ª ed. Tradução por M. D. Ermantina. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PETRY, L. C. **O Ciborgue e a arte da hipermídia**. 16º Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas Dinâmicas Epistemológicas em Artes Visuais, Florianópolis, de 24 a 28 de setembro de 2007, p. 1449-58. <https://www.anpap.org.br/anais/2007/2007/artigos/147.pdf>

PRADO, L. R. A. **O juiz e a emoção**: aspectos da lógica jurídica. 4ª ed. Campinas, SP: Millennium, 2008.

REBOUL, O. **Introdução à retórica**. 2ª ed. Tradução por I. C. Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

RUSSEL, S.; NORVING, P. **Inteligência artificial**. Tradução por R. C. Simille. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

SINGER, P. W. **Isaac Asimov's laws of robotics are wrong**. May, 18, 2019. Disponível em: <https://www.brookings.edu/articles/isaac-asimovs-laws-of-robotics-are-wrong/> Acesso em 25 de junho de 2023.

TRINGALI, D. **A retórica antiga e outras retóricas**: a retórica como crítica literária. São Paulo: Musa, 2014.

WINFIELD, A. **A round up of robotics and AI ethics**. Alan Winfield's Web Log, 23 Dec. 2017. Disponível em: <https://alanwinfield.blogspot.com/2017/>. Acesso em 25 de junho de 2023.